

Entrevista com Fernando Muylaert

Site Poucas e Boas da Mari – <http://www.poucaseboasdamari.com>

Por Mari Valadares – MTB: 43.155/SP

01. Fernando, este ano estreou a terceira temporada do programa Vida Loca Show, no canal Multishow. O Vida Loca é um programa de informação bem irreverente. Conte um pouco sobre o “nascimento” do programa.

Eu já fazia umas coisas nessa linha há um bom tempo e fui juntando tudo, montando meu repertório, exibindo em pequenas emissoras. Depois de uma rápida meditação no Tibet me veio a grande idéia, juntei tudo em um dvd e mandei pro Multishow. Depois de 15 dias o meu telefone tocou e me ofereceram o espaço e pediram para eu criar algo. Adorei! Em um mês eu estava com o quadro Vida Loca, dentro do Mandou Bem, que era apresentado pela Daniele Suzuki. O quadro durava 3 minutos, virou 6 e foi crescendo até não caber mais dentro de outro programa. Depois de um ano surgiu o Vida Loca Show.

02. Você segue o chamado jornalismo gonzo no programa. Esse modo de informar foi para quebrar a fórmula engessada de jornalismo que existe no país?

Eu sou um pouco assim... Sou uma mistura de ator, maluco e jornalista... Acho que não é preciso ser frio e sério para informar e que o humor tem uma força muito grande. Eu sempre falo que eu falei um monte de coisa bacana no programa, mas o que a pessoa vai lembrar é a piada... por isso tentamos caprichar no nosso momento insano. O programa sou eu fazendo coisas que todos querem fazer, explorando o curioso do dia-a-dia e o estranho que está por aí. Ficou boa essa definição? Acho que isso era bom melhorar.

03. Como é seu processo de criação? É muito complicado não ser repetitivo?

Tem que pensar, quebrar a cabeça e chicotear bastante a produção. Fazer a mesma coisa é mais fácil mesmo... mas vale a pena... O resultado tem gerado sempre uma resposta positiva. E de coisa igual a TV já está muito saturada, meu negócio é procurar brincar com a forma, com a linguagem, aproveitar a liberdade que temos, pois vai saber o dia de amanhã... Outro dia me falaram que o programa de sei lá quem estava parecido com o meu. Primeiro eu fiquei meio bravo, pensei em reclamar, ai parei e pensei, se o programa dele está igual ao nosso é porque estamos fazendo a mesma coisa, ou seja, estamos parados, achei que era a hora de fazer o programa ficar ainda mais maluco. E assim vamos procurando novas saídas e maluquices.

04. A TV aberta não é muito conhecida por sua liberdade de expressão. Você acha que O Vida Loca Show daria certo fora da TV paga?

Acho que teríamos que mudar algumas coisas, eu perderia um pouco da minha liberdade, claro, mas tudo bem, colocaria algumas bailarinas encorpadas e estudaria uma outras formas

de fazer a nossa bagunça. Trabalharia com uma linguagem mais popular. Seria outra coisa, mas, tudo é possível com uma boa verba.

05. E a internet? Qual é o papel dela hoje para o seu trabalho?

Eu adoro. Para fazer pesquisa é um prato cheio. Para estudar os formatos pelo mundo é genial. Eu adoro os programas japoneses. Eles são loucos. Não é a toa que eu tenho o Kabuto, um japonês falsificado que ninguém entende o que ele fala. E acho um espaço maravilhoso de divulgação. Eu trabalhei na Alltv, que era uma TV de internet e aprendi muito com ela e adoro trabalhar com interatividade. Na internet temos a resposta imediata de algo que funciona ou não. Na TV tem ibope e tal, mas é difícil detectar com precisão do que deu errado.

06. A base de sua carreira são trabalhos na TV. De suas experiências anteriores o que você levou para o Vida Loca Show?

Sempre se leva tudo... Na vida vamos acumulando repertório e tudo ajuda. Tem muito do teatro, tem referência de desenho animado, tem referência de coisas que fiz na internet, de coisas que fiz na faculdade, de coisas que fiz em outras emissoras ou de coisas que vi pelo mundo. Quando pego as minhas coisas mais velhas, me dói, porque era muito ruim. Mas aquilo me ajuda a fazer o programa hoje, pois mesmo sendo ruim, tinha algum trecho bom e aí é que vamos montando um bom repertório. Pelas horas de vô.

07. Quais são as novidades nessa terceira temporada?

Expulsaram-me do apê e me mandaram para a rua, por isso criamos o Vida Loca Móvel, um Rikisha, inspirado nas bicicletas chinesas, que nos leva para as matérias. O Kabuto, nosso japonês falsificado, que andava sumido, voltou para pilotar o Rikisha e aprontar nas reportagens. Teremos temas ainda mais malucos. Vamos criar uns games nonsense para colocar no final do programa e estamos exibindo os vídeos mais malucos dos internetas, que recebemos pelo site... Aliás, os seus internéticos espectadores podem me mandar as coisas mais malucas pelo nosso site...

08. Uma mensagem para os frequentadores do site Poucas e Boas da Mari.

Opa. Mensagem ?!?! Agora é livre ?!?! Momento jabá ! Assistam o Vida loca show, todo sábado, 21:15, domingo 15:30 e 23:15 ! E participem pelo nosso blog <http://www.vidalocashow2.globolog.com.br/> Ahh.. e vendo Fusca 69... perfeito estado de putrefação... hehehe .. to brincando.. Um grande abraço a todos e até a próxima !